



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estenose Péptica Precoce Associada À Hérnia Hiatal

**Autores:** CAMILA PAULA MUNHOZ; MARIA DE FÁTIMA SERVIDONI

**Resumo:** Introdução: A estenose péptica, secundária à inflamação crônica da mucosa esofágica e à doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), podem evoluir com outras complicações como desnutrição, impactação alimentar e aspiração pulmonar. O tratamento endoscópico com dilatação visa manter o calibre do órgão e a alimentação por via oral, e deve estar associada ao tratamento da causa básica da estenose. Descrição do caso: RN pré-termo, sexo feminino, 32 semanas, gemelar, internada em UTI neonatal por quadro respiratório. Recebeu nutrição enteral por sonda orogástrica durante os primeiros 20 dias de vida e evoluiu com salivação excessiva e disfagia. Na investigação foi diagnosticado estenose esofágica. Foi encaminhada para o nosso serviço para EDA e dilatação sem diagnóstico etiológico. Com 30 dias foi submetida à EDA e dilatação esofágica com vela 5 de Savary-Gilliard. Apresentava área de subestenose esofágica com diminuição de mais de 70% da luz. A paciente evoluiu com engasgos, vômitos, sialorréia excessiva e baixo ganho ponderal. Foi solicitado novo EED e a segunda EDA que foi realizada após 3 semanas (dilatação com velas 7 e 9 de Savary-Gilliard). A radiografia demonstrou hérnia hiatal de deslizamento fixa e durante a mesma internação, com 2 m de vida, foi submetida a cirurgia de Nissen por vídeo-laparoscopia, com ótima evolução. Última EDA e dilatação com 3 meses. Discussão: A hérnia de hiato é uma condição associada à maior gravidade do DRGE e da esofagite. Nos adultos, a hérnia hiatal é um achado casual que ocorre em 10 a 15% da população geral, e está presente em 85% dos pacientes com estenose péptica. Alterações anatômicas devem sempre ser investigadas. Conclusão: A estenose péptica é uma complicação da DRGE e pode ocorrer em lactentes jovens, estando em sua maioria associadas a alterações anatômicas e às mal formações congênitas. A cirurgia por vídeo-laparoscopia deve ser sempre priorizada versus a cirurgia convencional.